



Opinião a favor da democracia une opositores, diz Datafolha

Petistas e bolsonaristas discordam na avaliação de Lula e das instituições, mas concordam sobre regime político

Matheus Tupina

SÃO PAULO Enquanto bolsonaristas e petistas divergem amplamente em questões como a avaliação do governo Lula (PT) e de instituições como o Congresso e o STF (Supremo Tribunal Federal), é possível encontrar convergências em temas como a reeleição e o desprezo ao golpe de 1964. A maioria dos dois grupos concordam com a necessidade de prevalência da democracia ante um regime autoritário. Apesar disso, os eleitores de Jair Bolsonaro (PL) são os que mais veem chance de o país se tornar uma ditadura. É o que mostra pesquisa Datafolha realizada entre os dias 19 e 20 de março, entrevistando presencialmente 2.022 pessoas de 16 anos ou mais em 147 municípios do Brasil. A margem de erro nos resultados gerais da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Segundo o levantamento, se dizem petistas 41% dos ouvidos, ante 38% do grupo rival. Essa estatística considera tanto os declarados bolsonaristas quanto os que se dizem mais próximos, e vice-versa. Já 21% de pessoas afirmam estar neutras. Também permanecem em 5%, ante a primeira e mais recente pesquisa sobre o tema antes da atual, de dezembro, aqueles que rejeitam quaisquer colorações partidárias. Como há a divisão de grupos, a margem de erro oscila entre bolsonaristas, de 4 pontos percentuais, e petistas, de 3 pontos percentuais.

Avaliação do governo Lula

Como previsto, petistas e bolsonaristas possuem interpretações diferentes quanto à avaliação de Lula nestes um ano e dois meses de mandato pesquisados pelo Datafolha. Enquanto 68% dos eleitores do PT veem a gestão como ótima ou boa, 6% dos eleitores de Bolsonaro compartilham esta opinião. Otimismo se inverte quando a administração é considerada ruim ou péssima — 6% entre petistas e 71% dos bolsonaristas reprovam o governo. Já entre os neutros, 46% consideram a gestão regular.

Petistas e neutros compartilham da ideia de que as ações na economia foram as melhores de Lula até agora, com 21% do primeiro e 12% do segundo. Já os bolsonaristas, que em sua maioria (58%) acreditam que nada feito por Lula foi bom, citaram os programas sociais como marca da gestão. A economia está à frente como a pior marca da gestão, citada por todos os grupos, assim como a política externa. No campo da diplomacia, houve o atrito de Lula com Israel, comparando o conflito do país com o grupo terrorista Hamas como o Holocausto, que repercutiu mal especialmente entre os evangélicos.

Avaliação das instituições

Segundo a lógica da polarização atual da política brasileira, também é possível ver opiniões divergentes na avaliação das instituições, espe-

cialmente o Congresso, o STF e o Judiciário. Enquanto 45% dos petistas veem a atuação do Supremo como ótima ou boa, apenas 12% dos bolsonaristas concordam com essa opinião. Já a opinião ruim ou péssima é expressa por 25% dos apoiadores do ex-presidente, ante 6% dos que aderem ao PT. Já sobre as avaliações dos senadores e deputados federais atualmente no Congresso, são os petistas que mais consideram o desempenho deles ótimo ou bom, com 30%. Concomitantemente, 17% dos bolsonaristas e 46% entre os neutros, menos que a avaliação geral, de 22%.

Apesar dos números baixos, essa é a melhor avaliação do Parlamento desde a pesquisa de dezembro de 2023, quando o ótimo/bom era de 24%. A avaliação positiva dos apoiadores do partido de Lula vem em meio a série de conflitos entre o Executivo e o Legislativo federal, e a concessões que o Palácio do Planalto vem realizando em termos de cargos e emendas.

Já sobre a reeleição, tanto os autodeclarados petistas quanto os bolsonaristas defendem a continuidade do formato. Concordam com a ideia 71% dos que apoiam o PT de Lula, ante 68% entre os que apoiam Bolsonaro e 70% entre os neutros.

As convergências, entretanto, param por aqui. Entre os bolsonaristas, 10% acreditam que em certas circunstâncias é melhor uma ditadura do que uma democracia, e 19% entendem que tanto faz se o regime é autoritário ou democrático.

Ainda, os apoiadores de Bolsonaro são os que mais veem uma guinada do país a uma ditadura, com 32%. Entre os petistas, a taxa cai para 13% e vai a 15% entre os neutros.

Golpe de 1964

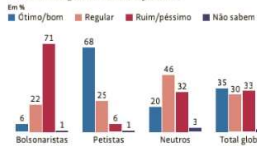
Apenas das críticas a Lula por ter ignorado a efemeridade dos 62 anos do golpe de 1964, petistas e bolsonaristas concordam com a ideia de que a data deveria ser desprezada.

Acreditam que a data deve ser ignorada 58% dos apoiadores do capitão reformado do Exército e 68% dos que apoiam o atual mandatário. Os números convergem com a estatística geral, de 65% entre os favorecidos ao desprezo da efemeridade, ante 38% que defendem a comemoração da data que marcou o início de 21 anos de ditadura militar.

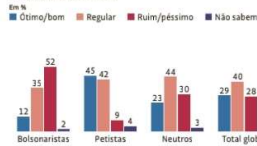
As divergências passam a aparecer, porém, quando os ataques golpistas de 8 de janeiro entram na pauta. Perseguidos sobre uma possível anistia aos envolvidos que depredaram os prédios da praça dos Três Poderes, 70% dos petistas e 6% dos declarados neutros são contrários à ideia. Os números entre os bolso-

Opinião entre petistas e bolsonaristas

Enquanto 68% entre petistas avaliam o governo Lula como ótimo ou bom, enquanto 71% de bolsonaristas consideram gestão ruim ou péssima



12% entre bolsonaristas avaliam que o STF tem feito um trabalho ótimo ou bom; número é de 23% entre neutros



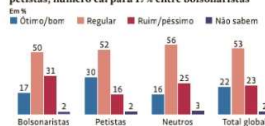
Maioria tanto entre petistas quanto entre bolsonaristas acreditam que governantes devem ter o direito à reeleição



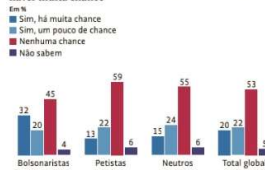
Tanto petistas quanto bolsonaristas, em sua maioria, preferem democracia à ditadura como regime político



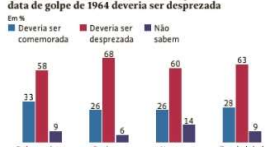
Senadores e deputados federais têm um desempenho bom ou ótimo no Congresso Nacional para 30% entre petistas; número cai para 17% entre bolsonaristas



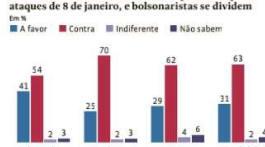
Bolsonaristas são os que mais veem chance do Brasil tornar-se uma ditadura; 15% entre neutros dizem haver muita chance



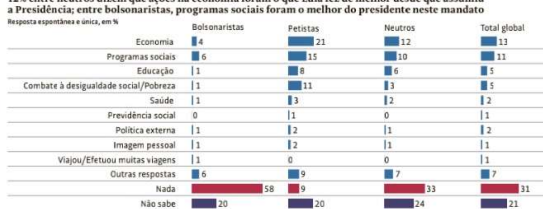
Petistas e bolsonaristas concordam que data de golpe de 1964 deveria ser desprezada



Petistas são contra a anistia dos responsáveis pelos ataques de 8 de janeiro, e bolsonaristas se dividem



12% entre neutros dizem que ações na economia foram o que Lula fez de melhor desde que assumiu a Presidência; entre bolsonaristas, programas sociais foram o melhor do presidente neste mandato



Bolsonaristas, petistas e neutros concordam que ações em economia foram o que Lula fez de pior desde que assumiu a Presidência



Primeiro Caderno